

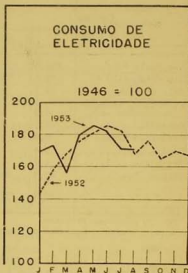
CONSUMO DOMICILIAR DE ELETRICIDADE

Afetado pela estiagem, que, em 1953, fêz baixar o nível de Ribeirão das Lajes quase ao seu ponto crítico, o consumo particular de eletricidade no Rio de Janeiro restringiu-se consideravelmente, sobretudo na segunda metade do ano. Em São Paulo, o problema apresentou aspectos de maior gravidade ainda. Além de sofrer os efeitos da estiagem, sentiu aquela capital maior carência de instalações produtoras.

Estas ocorrências refletiram-se em nossa série de números-índices, com o resultado de que a progressão média anual de 9,6 % ao ano (1946/52) não foi alcançada em 1953. Pela primeira vez, nos últimos anos, o crescimento da população foi superior ao do consumo particular de eletricidade, que nas duas maiores cidades do país teve acréscimo de 1 % apenas.

O ano passado foi o pior, como vemos, dos últimos tempos. Mas, segundo tudo indica, o sistema gerador do Distrito Federal terá energia em quantidade, durante 1954, já que de janeiro a junho deverão entrar em funcionamento os quatro grupos finais de Forçacava. A perspectiva para 1954 deve levar em conta, porém, que o sistema gerador do Distrito Federal se vê solicitado a fornecer a São Paulo (apesar da contribuição da nova usina de Piratininga, que dará aos paulistas um acréscimo de 160 000 kW até outubro) cerca de 800 milhões de kWh, sem conseguir ainda com isso impedir um déficit que, nas duas cidades, chega a quase 300 milhões de kWh. Dêsse total, calcula-se venha a corresponder ao Rio um sacrifício de cerca de 120 milhões. Assim, torna-se impossível prever, por mais um ano, uma situação de verdadeiro desafôgo para o consumo particular de eletricidade, já tendo as empresas produtoras pedido a aprovação de novas cotas de racionamento.

Em outras cidades do Brasil, as perspectivas se afiguram mais animadoras, talvez por ser menor o crescimento da procura de energia para fins industriais. À falta de outros elementos, recorremos para a elaboração do QUADRO às apurações do CNAEE, cabendo notar que sua conceituação de "consumo residencial" difere um pouco da nossa. As cifras foram calculadas segundo a localização dos geradores e apenas das usinas privadas. Sem meios para analisarmos as ocorrências do último semestre (salvo em parte para o Distrito Federal e São Paulo), será arriscado fazermos qualquer estimativa. No primeiro trimestre de 1953, o aumento médio do consumo, em relação a igual período de 1952, foi bom, atingindo quase 8 %. No segundo trimestre, porém, o incremento mostrou-se mais lento, decisivamente influenciado pelos totais de São Paulo (menos 4,5 milhões de kWh,



em relação ao segundo trimestre de 1952), registrando a percentagem de 5,4 %. Face a tais resultados, acreditamos que, em 1953, o consumo domiciliar de eletricidade, fornecida pelas 39 empresas focalizadas em nosso QUADRO, haja aumentado menos que no ano anterior. Estimamo-lo em 1 355 milhões de kWh.

CONSUMO DOMICILIAR DE ELETRICIDADE SEGUNDO OS PRINCIPAIS SISTEMAS GERADORES*
(Em milhões de kWh)

ZONA URBANA	1 9 5 2 (TRIMESTRES)					1 9 5 3 (TRIMESTRES)		% DE AUMENTO NOS 1 SEMESTRES 1952/53
	I	II	III	IV	Total	I	II	
São Paulo *	112,8	124,8	121,7	114,3	473,6	107,9	120,4	+ 17
Rio de Janeiro * ..	63,5	77,0	78,4	79,3	298,2	77,5	86,4	- 4
Belo Horizonte	14,1	16,1	17,0	17,8	65,0	17,4	20,2	+ 25
Niterói/S. Gonzalo/ Petrópolis	8,0	8,9	9,5	9,3	35,7	9,4	10,3	+ 16
Curitiba	6,2	6,7	7,4	7,4	27,7	7,3	8,1	+ 19
Recôncavo Baiano ..	6,2	7,4	7,8	7,4	28,8	7,0	7,1	+ 3
Recife	3,5	4,5	4,7	4,9	17,6	4,7	5,1	+ 21
Fortaleza	1,7	1,8	1,8	2,1	7,4	2,1	2,2	+ 23
Outras	82,9	89,9	90,6	88,1	351,5	88,9	95,4	+ 7
T O T A L	298,9	337,1	338,9	330,6	1 305,5	322,2	355,2	+ 7

(*) 39 empresas privadas.

Fonte: Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica.

Para 1954, não só se espera uma melhoria da situação calamitosa, que foi este ano a do Rio e São Paulo, mas também entrarão em funcionamento várias usinas de força e luz noutros pontos do país, que muito ampliarão o abastecimento. O consumo domiciliar parece estar crescendo com excepcional vigor em certas capitais, como Belo Horizonte, Recife, Fortaleza, Curitiba, etc.